



PROPRIEDADE DO CLUB X

REDACTORES PRINCIPAES

Almirante Duque de Pick-Nick e Conde da Floresta Negra

Publica-se nos dias 1 e 15.—As assignaturas são gratis.

ANNO I.

RIO DE JANEIRO 1.º DE FEVEREIRO DE 1868.

N 12.

RIO, 1.º de Fevereiro.

Approxima-se a aurora dos *desvairados* da terra! Tres dias de esquecimento, tres dias de delirio e de febre, tres dias em que a alma se transvia do corpo e vagueia rapida e sem cessar, desde as alturas voluptuosas do paraíso até lá em baixo as profundezas lubricas do inferno!...

O paganismo chámava a isto—bacchanal, e o christianismo e a civilisação—entrudo e carnaval.

Se tivessemos á mão o *philosopho das aguas furtadas*, podíamos afoutamente explicar o que significa uma e outra cousa. Mas não temos, e ainda bem, por que nos não conformamos com as considerações desse velho tonto, que debruçado já sobre o nevoeiro da eternidade, acha o mundo uma cousa detestavel.

Quanto a nós as bacchanæs nasceram de um acesso de ciumes e do frémito de um beijo.

Pensa muita gente, e pensa muito bem, que foi Venus quem pela vez primeira se atirou ao meio das orgias, para ahi apagar, senão accender ainda mais a labareda vulcanica do amor, que, como o abutre da fabula, lhe queimava as entranhas e o coração.

Louca e arrastada por uma paixão cega que a impelia para Cupido, ella, despresada e escarneida um dia por este bregeirinho, deu o braço a Baccho, e, com a altivez da rainha e a audacia da belleza, fez-se acclamar a bacchante das festas e a deusa dos amores.

Baccho recebeu por esse motivo tambem a sua coroa de rei.

Um beijo de Venus dado na fronte de Baccho um pouco abaixo da *cabelleira* sellou este pacto de alliance. D'ahi por diante se queriam vêr a magestosa deusa bella, mimosa, arquejante, arrebatadora, sublime, divina—era apoz a fadiga e o cançasso do mais febrecitante *can-can*.

As pernas que nella eram um primor da natureza e um arrojo da arte, como Phydias as sabia imaginar e sinzelar no marmore, comprimidas suavemente n'uma meia de seda côn de carne, desvendavam-se de quando em quando aos espectadores nos rodomoinhos da walsa.

Assim foram, e assim nasceram as bacchanæs! Mais tarde o christianismo denominou estas festas de—entrudo—dando-lhes um predominio mais barbado e selvagem talvez do que tinham na propria Roma pagã. O Sr. Roussado, com o seu bello talento humoristico vae dizer-nos o que elle era:

« Entrudo! monstro informe que se nutre
Com chufas e traições e pós sem conta;
Tem cabello d'estópa, armas de toiro,
E guizos de palhaço em cada ponta. »

No nosso tempo a civilisação com a qual não se harmonisavam nem a seringa, nem os ovos, nem os pós, nem a agua, transformou o entrudo em carnaval. O *chicard* começou a ter então o seu lugar de honra no explendido banquete carnavalesco.

As botas de verniz a reluzirem, e o capacete erguido sobre a cabeça a reflectir n'um sarcasmo pungente, os ridiculos da humanidade e as extravagancias do seculo, tornaram-se uma parodia viva da nossa existencia.

Os bailes, onde n'uma noite se vive tanto como n'um anuo, os bailes fizeram-se o primeiro e o melhor elemento destas festas, deslumbrantes como os sonhos e as visões, explendidas e rápidas como a aurora boreal e as miragens dos desertos!

Diga-nos ainda o Sr. Roussado o que isto é:

« O baile mascarado é uma orgia,
Cada palavra um phosphoro p'rigoso
Cada polka um delicto!
Onde faz de comparça um pae zeloso,
Onde a mulher é — *dama das Camelias*
E um esposo é — *palito*! »

Preside á festa o contra mandamento
— Cubicáras do proximo a mulher
Do teu amigo até! —
Onde transborda em gotas a fervor
O veneno lethal do matrimonio
Da mascara de *Glacé*! »

O poeta ainda não disse tudo. Os misterios dos bailes de carnaval são indicifraveis. A' tona d'agua só se vêem rolos d'alvacenta espuma.

Lá embaixo é que ha a lucta entre o espirito

e a materia, entre o referir das paixões, e o cynismo das illusões perdidas.

E lá que a torrente nos arrasta, não no vicio nem na virtude, mas n'um sonno de tres dias, cheio de commoções fortes, tão fortes que, semelhando a pilha galvanica, fariam erguer cadaver da propria sepultura.

Eis ahi o que nos fascina e arrasta, o que nos encanta e attrahe!

Eis ahi o que é o carnaval para uma mocidade ávida de emoções: a crença, e a descrença, o labutar das paixões, e o adormecimento do espirito!

ALLAH! x!

ACTUALIDADES.

Ha lembranças!

A Exma. Directora de um excellente collegio d'esta capital quer á fina força educar as suas discipulas gymnasticamente, e traz em abono dos seus arrazoados a opinião de quantos authores tem havido affeiçoados á gymnastica.

Se fôrem consultados os Srs. Penna e Bastos a tal respeito, é bem de crer que abundem na opinião d'aquella Exma. directora. Eu cá por mim, vou inteiramente de acordo com o sistema que se me antolha ser o *nec plus ultra* dos sistemas de educação passados, presentes e futuros.

Supponhamos que uma menina, saída do collegio Santa Rita de Cassia se casa: é uma coisa naturalissima que se case uma moça educada n'esse collegio: chega á porta da igreja, porém a porta do *coupé* não abre nem à mão de Deos Padre; por mais que se esforcem não ha meio de fazer correr o fecho.

Uma moça educada por outro qualquer sistema, affligia-se, chorava, mas não se mechia: uma ex-educanda do collegio Santa Rita de Cassia não pensaria muito no caso: uma, duas, tres, e eil-a pela janella da portinhola fóra, sem o mais insignificante desconcerto do trajar nupcial e ao mesmo tempo, na minha opinião, sem quebra do decôro, porque do momento em que o salto fosse dado debaixo das regras da arte, estava salvo tudo.

E assim como nos lebrâmos d'esta hypothese podíamos nos lembrar de muitas outras.

O que eu não posso comprehender é que o collega Dr. Semana pense diversamente da Exma. Directora e do

C. LAPPE.

COUSAS E LOUSAS.

O Club X acaba de ser obsequiado pelo Sr. J. V. Couto, com uma mimoso polka de sua composição, que intitulou *X*.

A espontaneidade da offerta penhora-nos sobremaneira, e exige que lhe signifiquemos aqui a nossa sincera gratidão.

Os distintos acrobatas Penna e Bastos têm feito barulho nesta capital.

Quando alguns dias depois de sua chegada es-

teve em no Club X, e na respectiva sala de gym- nasta fizeram alguns exercícios no trapezio e argolas, forçoso é confessar que nos não deixaram nem absortos nem admirados.

As vezes vimos executar dois trabalhos de alguma dificuldade—uma prancha sobre um braço, e a attracção do corpo com uma só mão.

Pensamos á vista disto, como pensaram muitos cavalheiros presentes, que os dois artistas não seriam por certo o que se faziam apregoar.

Enganamo-nos, e ainda bem!

O triumpho aqui, quando havia já em desfavor delles uma descrença geral, devia ser grande e manifesto.

E foi!

No vasto salão do theatro lyrico, onde os irmãos Lees tinham feito já prodigios de destreza, Penna e Bastos deram mostras de que não são somenos em equilibrio e em força, em audacia e firmeza.

O salto da escada aéria, quando ambos se acham pendidos pelas curvas das pernas, é na opinião de um amador entendido, um trabalho em que se não sabe o que se deve admirar mais, se a força, se o equilibrio. A imprensa e o publico teem sido unanimes nos aplausos.

Agora cabe-nos á nós também a occasião de saudar os dois distintíssimos acrobatas, que em breve nos vao deixar para se dirigirem ao Pacifico pela Bolivia, Rio da Prata e Rio Grande.

O Lord Funks começa hoje o seu Comissariado.

Reune por esse motivo no Club X alguns amigos, aos quaes dá uma pequena festa. Esta é composta de uma parte dramatica, outra de prestidigitação, outra musical (piano) e outra de gymnastica.

Haverá ainda uma outra parte sobre a qual não podemos nem devemos dizer nada.

Ao tomar conta do seu novo cargo, o illustre Lord despede-se, não diremos do mundo porque o X não é nenhum claustru, mas do Alcazar e da rua de Uruguiana.

Comprehende-se bem que é difficil viver, ainda um mez só, n'uma especie de isolamento, como este quando se é Commissario. Comprehende-se ainda, para quem se deixa prender por um desvario artístico da Aimée, ou por um espirro homeérico da Gandon, quanto custa esta separação!

Mas acima do proprio individuo está o dever, e cumprir aqui bem o dever é encher-se de affeições e engrinaldar-se de glorias, principalmente n'um mez espinhoso como este do carnaval.

Não resta duvida nenhuma que o Lord Funks disse adeus ao Alcazar por um mez, mas é bom que aqui relatemos tambem a peripécia extravagante que se deu com elle, ao despedir-se de uma estrella fluminense. Foi ella quem começou um dialogo desta maneira:

— Diga-me, posso ir á festa do seu commissariado no X?

— Não, não pôde. Seria isso abusar dos seus regulamentos. O vestido lá é pomo vedado.

— E se eu fôr vestida de homem?

— Vestida de homem?! (o Lord deu aqui uma boa gargalhada).

— Vestida de homem, sim. Atirar-me-hei á *gymnastica* como um *Penna* e um *Bastos*, e verá como hei de fazer os mais difficeis trabalhos. Todos ficarão pasmados para mim! — (o Lord, á parte) Com isto não contava eu, nem ninguem lá no X. (alto) Mas, eu acho que isto não é senão um gracejo seu?!

— Não é! Posso ir?

— Pois sim vá! Mas diga-me, onde aprendeu a *gymnastica*! estou até envergonhado, porque não entendo nem pitada desta arte.

— Ora essa é muito boa!

Pois não conhece o collegio de Santa Rita de Cassia?

Vá lá ver como as meninas executam com mais limpeza e rapidez qualquer evolução no trapezio, nas argollas, na barra fixa e até na corda bainha! do que soletram um nome ou dão um ponto na costura.

— Ah!! é admiravel!

Mas que beneficio traz isso á familia, á sociedade, á civilisação?

— Não sei bem, mas disseram-me que quando um dia nós fossemos mães, havíamos de educar as nossas filhas pela *gymnastica*, o que lhes faria bem ao *cerebro*, e que vendo ellas que nós subíamos facilmente por uma corda, aprendiam a conhecer a verdade escripta por Santo Agostinho no seu livro do *Pucellago*, que diz, *quem quer bolota trepa*.

O Lord Funks retirou-se em seguida, e não sabe se deve accreditar ou não no que ouvio!

Que o tal collegio existe, isso não entra em duvida, mas o que ainda está em segredo é se elle já produzio alguma celebriade *acrobatica* do genero feminino.

Este verso do insigne poeta Barreto Bastos, parece ter sido feito de proposito para servir d'inscripção a um collegio como aquelle:

« Zás trás nó cego e pula no poleiro »

Não ha nada que exprima melhor o pulo dado por uma menina do chão ao trapezio, quando ella é ainda *pequenina* e começa apenas a cantar o A. B. C. pelo methodo repentina.

PICK-NICK.

POESIA.

Colombo.

E' noite! Sobre as vagas do oceano,
Com as velas ao vento desfraldadas,
Corre ativo baixel, a todo o panno,
Por aguas que jámais foram sulcadas.

Na jôpa o timoneiro guia o leme,
Fitando a vista na amplidão dos céos....
Beija-lhe o mar a fronte, e elle não treme,
Nem vacilla ao erguer dos escarcéos.

Dos elementos a medonha luta
Desencadea-se cada vez mais forte;
E o nauta na coberta, em pé, disputa
Sobre um tumulo aberto a propria morte!

Ronca ameaçadora a tempestade!
O rei dos animaes cae abatido!
Roja em terra o leão com humildade,
Do trovão rebentando ao estampido!

No bosque o roble colossal e annoso,
Nunca pela procella injuriado,
Succumbe no combate tenebroso,
Lá tomba por um raio fulminado!

E, aqui, o lenho fragil como póde
De Jehová suster o occulto braço,
Quando a tormenta em convulsões sacode,
Na terra e céos, nos mares e no espaço?!

Ergue-se, ao largo, indómita e potente
A garganta medonha d'alta vaga...
Contem-n'a, ó Deus, senhor omnipotente,
Que a perda é certa se o navio allaga.

— Larga escotas! Arriba timoneiro!...
— Arriba mais!... exclama o commandante:
— Olha, vê pela alheta que banzeiro
— Vai, quem sabe? tragar-nos neste instante.

Triumphha o nauta! Um derradeiro grito,
O estertor, o ranger do mar profundo,
Correm de pólo a pólo no infinito,
Qual ai! de agonisante moribundo!

Triumphha? Não! Volve outra luta ainda,
Apoz a luta immensa da tormenta,
Horrenda, sepulchral, férvida, infinda,
E o timoneiro treme e desalenta!

Tinem ferros em combate!
Jorra das f'ridas o sangue!
Sobre o convés cae exangue
Mais de um corpo a combater...
E um só homem, contra tantos,
Sustenta da turba a sanha
Com tanta audacia, tamanha,
Que a revolta vai vencer!

Que importa o leme ou a espada
Ao marinheiro — soldado,
Se aos p'rigos acostumado
Busca os p'rigos affrontar?
Qu'importa o vago ruido
Do revoltoso oceano?...
Qu'importa, se em sangue humano
Tem de ir a fronte lavar?!

— Colombo! morra Colombo!
E' o brado da revolta,
Brado sangrento que solta
Desvairada multidão.
Ninguem ali se conhece!...
Rugindo, todos se abraçam,
E como tigres se enlaçam
Aos gritos de — maldição!

— Terra! terra pela prôa,
Exclama da prôa um vulto?...
Calla-se a voz do tumulto,
Tudo corre ao seu lugar....
De salvação luz divina,
Como um iris de bonança,
Vem com os raios da esp'rança
Entre a descrença brilhar!

— Terra! terra! bradam todos,
Já da revolta esquecidos.
— Terra! bradam commovidos
Em fraternal união;
E, no convés, ajoelhado,
Contemplando a egregia gloria,
Assoma aos umbraes da historia
O Moysés da promissão!

ALMIRANTE DUQUE DE PICK-NICK.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA — PERSEVERANÇA — RUA DO HOSPICIO N. 81



D.b.R.

LORD FUNKS — Adeus! adeus! *estrelas rutilantes!*
Astros que resplandecem noite e dia!
Adeus! por vós sómente cárne o pranto,
Agora que p'r'o X de vós fugia!